

**TRANSCRIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA  
DO CADERNO *MEU CADERNO DE TROVAS***

*Juliana Pereira Rocha* (IC-UEFS)

[juliana\\_procha@hotmail.com](mailto:juliana_procha@hotmail.com)

*Patrício Nunes Barreiros* (PPGEL-UEFS)

[patriciobarreiros@hotmail.com](mailto:patriciobarreiros@hotmail.com)

**RESUMO**

Apresenta-se o estudo que visa a edição semidiplomática do caderno *Meu Caderno de Trovas*, do escritor mundonovense, Eulálio de Miranda Motta (1907-1988). O caderno faz parte do acervo do escritor e é uma das obras previstas para serem editadas no projeto Edição e Estudo das Obras Literárias Inéditas de Eulálio Motta, desenvolvido na Universidade Estadual de Feira de Santana sob a coordenação do professor Patrício Nunes Barreiros. O caderno traz trovas manuscritas que revelam o processo da gênese dos textos com inúmeras rasuras, emendas e borrões. Para a realização da edição do referido caderno, serviu-se do método filológico da crítica textual (SPINA, 1994; PERUGI & SPAGGIARI, 2005; CAMBRAIA, 2005) e dos estudos acerca de documentação de fonte primária e da metodologia de pesquisa em acervos de escritores (BORDINI, 2003; BARREIROS, 2009; 2012). Na edição semidiplomática, seguiram-se os critérios adotados por Barreiros (2012; 2013) para a edição das obras de Eulálio Motta.

**Palavras Chave:** Eulálio Motta. Cadernos. Edição.

**1. Introdução**

A literatura não é feita apenas de obras literárias, pois há um mundo no entorno de cada livro. [...] Há uma plêiade de textos ao se redor, ao lado e abaixo dele. Os manuscritos e planejamentos do autor são parte desses “subtextos”, desses textos subterrâneos, sepultados nas gavetas, esquecidos em caixas que sobreviveram à lixeira, seja pelo cuidado dos herdeiros, seja pelo descuido (consciente ou inconsciente) do escritor. (RETTENMAIER, 2008, p. 144).

Eulálio de Miranda Motta (1907-1988) nasceu em 15 de abril de 1907, numa vila do município de Mundo Novo, no interior da Bahia, chamada Alto Bonito. Deu início a sua atividade literária no começo da década de 1920, quando ainda era adolescente e vivia em sua terra natal, iniciando assim, sua vida literária, que perdurou até a velhice.

No decorrer de sua trajetória, de mais de sessenta anos de dedicação a atividade literária, Eulálio Motta publicou três livros de poesias: *Alma Enferma...* (1931), *Ilusões que Passaram...* (1933) e *Canções do Meu Caminho* (em duas edições: 1948 e 1983?). Além disso, publicou inúmeras poesias dispersas em jornais, revistas e antologias; crônicas em jornais; dentre outras obras inéditas conservadas em manuscritos (BARREIROS, 2007).

Durante o percurso de sua vida, o referido escritor arquivou um conjunto de documentos: anotações, fragmentos de obras, rascunho de caratas, cadernos, diários, fotografias, jornais, e outros materiais diversos, dos quais se destacam obras literárias e materiais paraliterários. Esta junção de materiais configura-se em seu acervo literário, que contribui significativamente para a memória do escritor mundonovense, trazendo informações importantes sobre sua trajetória pessoal e intelectual e à memória de acontecimentos que ele resolveu conservar fragmentos materializados em objetos e através da escrita. O acervo de Eulálio Motta possibilita diversos estudos, sobretudo, no campo da edição de textos, da literatura e da história cultural das práticas de escrita.

Eulálio Motta preservou, em seu acervo, projetos inéditos conservados em manuscritos e datiloscritos. Dentre esses projetos, encontra-se *Meu Caderno de Trovas*, com textos manuscritos que revelam as marcas da gênese dos textos. Por algum motivo este projeto não foi publicado, mas a partir da análise do caderno da documentação do acervo é possível observar a intenção do autor em publicar um livro com esse nome (BARREIROS, 2009). *Meu Caderno de Trovas* é uma das obras inéditas previstas para serem editadas no projeto “Edição e estudo das obras literárias inéditas de Eulálio Motta”, coordenado pelo professor Patrício Barreiros, na Universidade Estadual de Feira de Santana.

A relevância desse estudo se dá pela importante contribuição que pode trazer para o universo literário baiano e brasileiro, colaborando para que se estabeleça, em nosso país, um real panorama da literatura nacional, incluindo vozes que, por algum motivo, estavam silenciadas (BARREIROS, 2007). Tendo em vista que, apesar da tradição literária presente

na Bahia, ainda são escassos os estudos acerca da memória literária baiana. Portanto, o presente trabalho cumpre o papel de colaborar para a perpetuação da memória literária baiana, e para a preservação do patrimônio cultural, escritural e linguístico da Bahia e do Brasil.

## **2. Filologia e crítica textual**

A filologia, ao longo de sua história, passou por evoluções provocadas pelas próprias necessidades e descobertas que surgiram, principalmente, nos modos de produção e circulação dos textos. Mas, os filólogos sempre estiveram interessados na edição de textos em diferentes perspectivas, preocupados com a preservação do patrimônio cultural representado pela escrita (SPINA, 1994). Desse modo, pode-se dizer que a filologia é uma disciplina que contribui para a preservação da memória cultural da humanidade. De acordo com Cambraia (2005), o termo filologia, diz respeito ao estudo global de um texto, considerando seus mais variados aspectos: linguísticos, literários, sócio histórico etc.

De acordo com a perspectiva dos estudos filológicos, as contribuições mais evidentes da Crítica de Textual, que é um método criado por Lachamnn no século XIX, estão relacionadas à recuperação, transmissão e preservação do patrimônio cultural escrito.

Crítica textual, portanto, é o trabalho filológico da edição de textos, que consiste nas seguintes etapas, segundo Leodegário: a) recensão; b) colação; c) exclusão dos códices transcritos ou copiados; d) classificação estemática da tradição manuscrita (se houver) e da tradição impressa (textos não eliminados); e) correção; f) constituição do texto crítico, após a seleção; g) apresentação do texto reconstituído; e h) aparato de variantes (AZEVEDO FILHO, 1987, *apud* SILVA 2002, p. 16).

A crítica textual se configura enquanto campo do conhecimento que trata basicamente da edição de textos. Segundo Cambraia (2005, p. 19):

Assim como se restauram pinturas, esculturas, igrejas e diversos outros bens culturais da humanidade, a fim de que mantenham a forma dada por seu autor intelectual, igualmente restauram-se os livros em termos tanto físicos (recuperação da folha, da encadernação, da capa, etc.) quanto do seu conteúdo (recuperação do texto).

As contribuições da filologia ultrapassam seu papel de preservar elementos retóricos, estilísticos e estéticos do texto. Quando se propõe a editar textos oriundos de acervos literários, a filologia contribui para dar

visibilidade à memória individual e coletiva dos escritores, revelando experiências vivenciadas em determinado contexto histórico-social.

A filologia tem uma história milenar, sua origem remonta aos eruditos alexandrinos do século III a.C. Mas, segundo Cambraia (2005), no Brasil, os estudos nesse campo tiveram início em meados da década de 1950 e as pesquisas concentravam-se em instituições dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia.

No final do século XX, os estudos de Crítica Textual no Brasil ganharam um grande impulso, intensificando-se nos grandes centros universitários brasileiros a conclusão de muitas dissertações de mestrado e teses de doutorado. Nestes centros, foram produzidas algumas edições das obras de autores como Mário de Andrade, Augusto dos Anjos, Manuel Bandeira, Guimarães Rosa, José Lins do Rego, Arthur de Salles, Manuel Antônio de Almeida, Euclides da Cunha, Cassiano Ricardo, Clarice Lispector, dentre outros. Conforme afirma Telles (1998, p. 58): “[...] os centros universitários tomam a dianteira dos trabalhos nessa vertente, embora o recenseamento da produção ainda esteja por fazer.” (QUEIRÓZ, 2008, p. 89).

A crítica textual é a base teórico-metodológica da edição dos cadernos de Eulálio Mota. A partir dessa pesquisa, espera-se contribuir para a preservação da memória literária baiana, apresentando a edição semi-diplomática do *Meu Caderno de Trovas* de Eulálio de Miranda Motta. A pesquisa em torno do acervo de Eulálio de Miranda Motta vem sendo realizada desde 1999, quando a família Motta permitiu a exploração científica dos documentos (BARREIROS, 2013, 2012). Desde então, foi feita a organização e catalogação dos documentos que estão viabilizando todas as pesquisas subsequentes e advindas do acervo do escritor.

### 3. *Arquivo literário e a prática filológica*

Segundo Marquez (2007), os acervos literários constituem importante fonte documental da pesquisa, tendo forte repercussão nos estudos literários e culturais. Os arquivos literários potencializam as obras dos escritores, trazem novos dados que revelam o processo da escrita e reescrita.

Na busca pela preservação da memória com vistas à constituição de histórias [...], a humanidade tem acumulado um grande número de artefatos que servem a esse propósito. Foi assim que surgiram as bibliotecas os monumentos, os museus e as instituições que têm a função de preservar e salvaguardar a memória representativa de uma comunidade, mas também os arquivos privados que refletem a vida do sujeito e suas relações com a sociedade [...] (BARREIROS, 2012, p. 83).

O interesse pela memória é antigo e a escrita é um meio pelo qual se servem os indivíduos para registrar momentos e vivências do cotidiano. Nesse sentido, os acervos literários destacam-se não apenas porque conservam textos inéditos e as marcas do processo da criação literária, mas também porque revelam a preocupação pelo estabelecimento de lugares de memória ao selecionar objetos e fragmentos do passado.

O estudo dos acervos literários demonstra que a documentação está para além dos interesses pela documentação do passado. Neles despontam também o perfil da identidade do escritor e de pessoas que conviveram com ele. Segundo Barreiros (2012, p. 86) “Os documentos que um escritor reúne em torno de si revelam os seus contatos com o mundo intelectual, político, social e literário”.

No arquivo literário é possível observar a trajetória percorrida pelo escritor a partir dos manuscritos, fotografias, panfletos, cartas, etc. deixadas por ele. Sendo o arquivo, um espaço que se configura enquanto lugar de origem, no qual o escritor deposita sua própria história, servindo assim como espaço de memória e herança.

Dessas práticas de arquivamento do eu se destaca o que poderíamos chamar uma intenção autobiográfica. Em outras palavras, o caráter normativo e o processo de objetivação e de sujeição que poderiam aparecer a princípio, cedem na verdade o lugar a um movimento de subjetivação. Escrever um diário, guardar papéis, assim como escrever uma autobiografia, são práticas que participam mais daquilo que Foucault chamava a preocupação com o eu. Arquivar a própria vida é se pôr no espelho, é contrapor à imagem social a imagem íntima de si próprio, e nesse sentido o arquivamento do eu é uma prática de construção de si mesmo e de resistência (ARTIÈRES, 1997, p. 3).

No caso de Eulálio Motta, a criação de seu acervo foi de extrema importância para a preservação de sua memória, sendo este uma das principais heranças deixadas pelo escritor, na qual se pode rememorar acontecimentos históricos, suas participações sociais, suas vivências entre o campo e a metrópole e suas relações amorosas.

Eulálio de Miranda Motta preocupou-se em arquivar a sua própria vida. Ele reuniu um grande volume de papéis, cadernos, diários, cadernetas, cartas, fotografias, livros e objetos pessoais que contam a sua história. Se não fossem estes “documentos”, seria muito difícil compor o mosaico da vida desse escritor, já que ele se manteve num profundo ostracismo, não se casou e não teve filhos. O espólio constitui-se, quase que exclusivamente, na única fonte de informação sobre a sua vida. Portanto, o valor de cada peça que compõe o conjunto de documentos que denominamos “espólio de Eulálio Motta” é indispensável à preservação da memória do escritor (BARREIROS, 2012, p. 93).

Desta forma, a recuperação do acervo literário de Eulálio Motta não contribuiu apenas para representar a memória individual do escritor, também trouxe ao presente fatos do passado que contribuem para a história da literatura baiana, apresentou fatos sobre a realidade política da época, sobre o perfil histórico de Mundo Novo, além de apresentar os as tendências estéticas da escrita na década de vinte.

De alguma maneira, o trabalho com a pesquisa em acervo literário visa revitalizar o passado em um novo presente, diretamente influenciado pelas pistas, pelos “resíduos” ou pelas “pegadas” deixadas por determinado autor. Nesse resgate, atualiza-se a história, recupera-se o passado, presentifica-se e revitaliza-se o que fora silenciosamente arquivado ou guardado em dependências particulares. A memória, nesse sentido, deixa de ser compreendida como uma capacidade mnemônica particular, individual ou familiar, e passa a ser “uma consciência mais coletiva, preocupada em lembrar o que já foi, sustentada em monumentos e documentos, que precisa preservar para manter-se autoconsciente do que é” (BORDINI, 2001, *apud* RETTENMAIER, 2008, p. 138).

Portanto, diante da importância do acervo literário como espaço de memória, é válido apresentar a descrição feita por Barreiros 2012 do acervo literário de Eulálio de Miranda Motta, tendo em vista que de modo geral os documentos produzidos pelo escritor se relacionam com atividades ligadas diretamente à sua vida política, literária e familiar. No acervo de Eulálio Motta encontram-se: a) 15 cadernos manuscritos, contendo textos literários inéditos, rascunhos de cartas, anotações diárias do cotidiano, etc.; b) 88 correspondências, incluindo cartas ativas e passivas, e telegramas; c) 39 datiloscritos de textos literários; d) 9 diplomas; e) 11 documentos de identificação pessoal; f) 870 fotografias identificadas e não identificadas; g) 88 livros que integravam a biblioteca do escritor; h) 6 folhetos de cordel; i) 1129 exemplares de panfletos; j) 49 exemplares de jornal; k) 68 manuscritos dispersos; l) Uma coleção de 32 cédulas de dinheiro antigo; m) A máquina de escrever de Eulálio Motta (BARREIROS, 2013).

#### 4. Edição semidiplomática e descrição do *Meu Caderno de Trovas*

Com base no que foi exposto acerca dos estudos da crítica textual e da importância do acervo como lugar de memória, o presente trabalho se dedica a apresentar a transcrição e descrição paleográfica do caderno manuscrito *Meu Caderno de Trovas*, que faz parte do acervo de documentos do escritor baiano Eulálio Motta. Após a transcrição e descrição do caderno foi possível observar que ele traz trovas manuscritas que revelam o processo da gênese dos textos com rasuras, emendas e borrões.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

*Meu Caderno de Trovas* é uma encadernação de 150mm X 210mm, costurada, com capa dura em estampa quadrangulada de tons marrons, folha de rosto e de fechamento da encadernação, 51 folhas com 22 pautas. As folhas estão numeradas a partir da folha de rosto. A última folha está rasgada na margem inferior. Apenas as 45 primeiras folhas estão escritas, sempre no reto e no verso.

Algumas das trovas estão datadas, revelando assim a época em que alguns poemas foram escritos, possibilitando estabelecer uma cronologia dos textos. Às vezes, numa mesma página, há poemas com datas bastante diferentes. Isso sugere que será necessário investigar em outras fontes se a data mencionada refere-se à criação do poema ou à transcrição para o caderno. Além da variação de datas, também se verifica a utilização de diferente cor de tinta na numeração e na escrita dos poemas. Há também nas folhas algumas marcas e símbolos utilizados para indicar que o poema foi conferido ou que está repetido em alguma outra folha.

O que se pode observar com isso, é a possível retomada do escritor ao caderno a fim de organizá-lo para uma possível edição, revelando assim, uma escritura de forma gradual e em diferentes épocas. No exemplo abaixo, é possível observar as diferenças na cor da tinta das canetas e também nas datas de produção de alguns poemas.

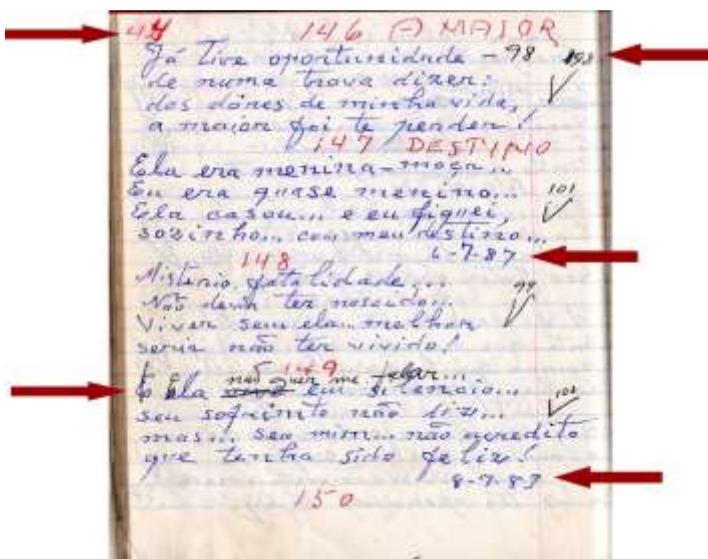


Fig. 1: *Meu Caderno de Trovas*, f. 20v.

O caderno foi utilizado na posição invertida, ou seja, começou-se a escrever de traz para a frente. A margem superior da folha é mais estreita porque seria o final da folha (Cf. Fig. 01).

Em sua grande maioria, os poemas apresentam essa variedade no que se refere à cor da tinta. O caderno se encontra em bom estado de conservação, as rasuras, emendas e borrões encontrados são discretos e não interferem na leitura dos manuscritos. Somente em alguns poemas, encontra-se dificuldade de leitura, por conta das rasuras e emendas (Cf. Fig. 2 e Fig. 3).

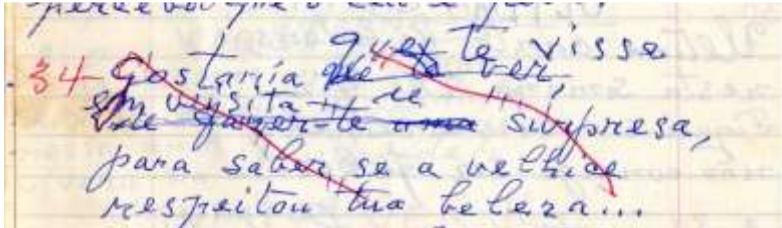


Fig. 2: Meu caderno de Trovas f. 6v.

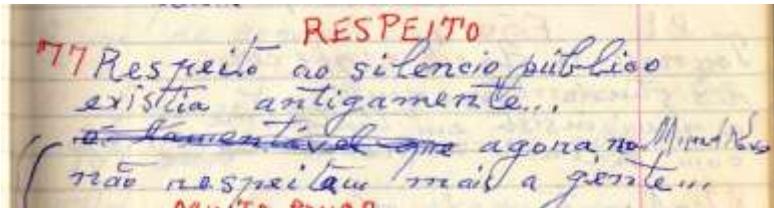


Fig. 3: Meu Caderno de Trovas f. 12r.

Em um caso específico, verificou-se que um mesmo poema repete-se ao longo do caderno com títulos diferentes:

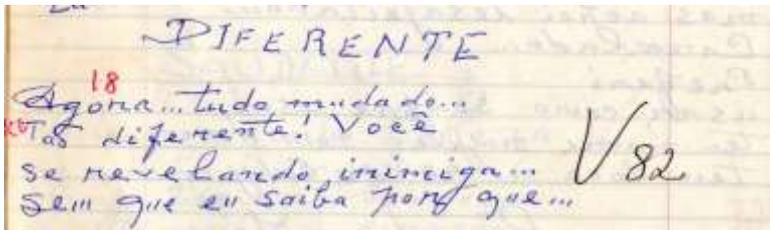


Fig. 4: Meu Caderno de Trovas f. 4v.

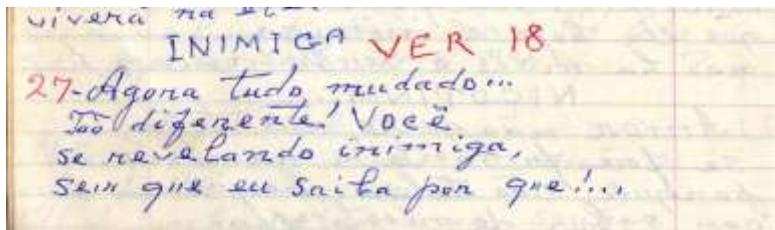


Fig. 5: Meu Caderno de Trovas f. 5v.

Os poemas em *Meu Caderno de Trovas*, como o próprio nome do caderno já sugere, são trovas, conhecido também como quadrinha ou quadra popular, que consiste num poema autônomo constituído por apenas um quarteto de versos em redondilha maior. Caracteriza-se pela sua brevidade e singeleza. Esse tipo de poesias está relacionada às tradições populares e folclóricas, além de manter uma relação estrita com a oralidade, pela musicalidade peculiar a sua estrutura métrica e rítmica.

#### 4.1. As quadras do caderno

No caso do *Meu caderno de trovas* o tema mais frequente é a paixão platônica de Eulálio Motta por Edy e o sofrimento causado por uma paixão não correspondida. As lembranças do passado fizeram parte das produções literárias e o namoro de adolescente jamais abandonaram o poeta. Edy tornou-se sua musa inspiradora, mesmo que a experiência amorosa tenha sido frustrada pela falta de correspondência. Segundo Barreiros (2012), não se sabe ao certo como aconteceu o romance entre Eulálio Motta e Edy porque o escritor tratou do assunto como um tema poético.

Foram identificadas 168 trovas no *Meu Caderno de Trovas*, algumas com títulos e outras sem, distribuídas em 23 folhas escritas no reto e no verso. As quadras receberam uma numeração do próprio punho do autor em tinta vermelha e preta, demonstrando a preocupação em organizar o material. Essa numeração contém muitas rasuras e emendas. No quadro a seguir, a numeração apresentada diz respeito a numeração dada pelo próprio escritor.

XVIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Quadro 1: As trovas do *Meu caderno de trovas*

COLUNA 1			COLUNA 2			COLUNA 3		
Nº	FOLHA	TÍTULO	Nº	FOLHA	TÍTULO	Nº	FOLHA	TÍTULO
1	2v.	PENSAMENTOS de um celi-bal[ta]rio...	[15] 87	9v.	[†]MOTIVO	112	16v.	RANCOR
2	2v.	Sem título	[15][8] 8	9v.	FATALISMO	11[4]/3	16v.	Pedras e Flores...
3	2v.	Sem título	[15][8] 9	9v.	TELEFONE	11[5]/4	16v.	EMOÇÃO
4	2v.	Sem título	[89]60	10r.	Sem título	11[5]	16v.	Sem título
5	3r.	BEIJOS	[86/6] 1	10r.	CARINHO...	116	17r.	LEMBRAR
6	3r.	Sem título	[162]	10r.	JANELA	11[7]	17r.	SOZIN[HO?]
7	3r.	Sem título	[92] 63	10r.	ULTIMA VEZ	11[8]/9	17r.	DIFERENTE
8	3r.	Sem título	[43/64]	10v.	INFELIZ	[120]	17r.	FAZ de CONTA
[18]9	3v.	JUREMA	[94] 65	10v.	TENTE ES-QUECER	----	17v.	O FIM
10	3v.	Sem título	66	10v.	PREFERIDA	12[2]/1	17v.	MENTIRA
6	3v.	SAUDADE	67	10v.	AMOR	122	17v.	CASA d'ELA
12	3v.	Sem título	68	11r.	[†]CHORANDO	12[4]/3	17v.	VEDADA
---	4r.	AMOR...	69	11r.	LOUCURA	12[5]/4	18r.	PENA
[11]14	4r.	{DONA...}/EDY\	70	11r.	RECORDAR	[26]	18r.	A CASA
15	4r.	Poesias...	(71)	11r.	NUNCA EXIS-TIU	126	18r.	ENCONTRO
1{0}/6	4v.	VELHICE	72	11v.	SILENCIO	12[8]/7	18r.	MOMENTO
[117]	4v.	Sem título	73	11v.	Sem título	[130]	18v.	[†]RANCOR
[118]	4v.	DIFERENTE	74	11v.	Sem título	129[30]	18v.	Despedida
19	4v.	SONHO...	75	11v.	RANCOR	13[1]/0	18v.	Sem título
[2]/20	5r.	TRISTE	76	12r.	[†]DORMIR	13[2]/1	18v.	Sem título
21	5r.	PILHERIANDO...	77	12r.	RESPEITO	133	19r.	SAUDADE
22	5r.	NÃO ADIANTA	78	12r.	MUITO POUCO	134	19r.	ANTIGO ALE-GRIA
23	5r.	NICOTINA...	79	12r.	PAPO	135	19r.	O IMPOSSIVEL
{2}4	5v.	ROSEIRA	(80)	12v.	[←MEU CO-] [←RAÇÃO]	136	19r.	PERDIDO
25	5v.	ÓDIO	81	12v.	FACIL	137	19v.	Sem título
[†12]6	5v.	VIDA ETERNA	82	12v.	Sem título	[138]	19v.	[†]A MAIOR
27	5v.	INIMIGA	83	12v.	[†]CANSAÇO	139	19v.	PAVOR
28	6r.	INSONIA	84	12v.	CONVERSA	140	19v.	Teu ÓDIO
29	6r.	Sem título	85	13r.	JURA	141	19v., 20r.	CURIOSIDADE
30	6r.	ULTIMA CARTA	86	13r.	ESPERANÇA	142	20r.	FATALIDADE
[131]	6r.	Sem título	87	13r.	ESCURIDAO	143	20r.	A PORTA
32	6v.	INFANCIA	88	13r.	Sem título	144	20r.	A VIDA
33	6v.	CEU	89	13v.	O REI	145	20r.	EDY
34	6v.	Sem título	90	13v.	SEM ELA	146	20v.	A MAIOR
35	6v.	ESQUECI	91	13v.	MANHA	147	20v.	DESTINO
[13]6]	7r.	VALE A PENA	92	13v.	ADOCEU	148	20v.	Sem título
37	7r.	VAZIO	93	14r.	ACABAR	149	20v.	Sem título
38	7r.	15 de Abril	94	14r.	SEM LEM-BRAR	150	21r.	PEDRAS
39	7r.	Sem título	9[6]/5	14r.	TRISTEZA	151	21r.	Sem título
{†} 40	7v.	SIMBOLISANDO	9[7]/6	14r.	FELIZ	152	21r.	Sem título
41	7v.	29 de Abril	98	14v.	TUDO	53	21r.	Sem título
42	7v.	Sem título	9[8]/9	14v.	PASSADO	[54]	21v.	Sem título
43	7v.	Sem título	{†}9-99	14v.	DE NINGUEM	102	21v.	Sem título
44	8r.	Sem título	100	14v.	MESQUINHO	[103]	21v.	ELA... e o FIM
45	8r.	TROVAS ANTO-LOGICAS	101	15r.	BEM te vi...	104	21v.	Sem título
46	8r.	Sem título	102	15r.	ROMANCE	105	22r.	Sem título
47	8r.	Sem título	103	15r.	Sem título	106	22r.	Sem título
48	8v.	EXPERIENCIA	104	15r.	VAZIA	107	22r.	Sem título
49	8v.	RECUSAR	104	15v.	Sem título	108	22r.	Sem título
[15]80	8v.	NAMORADO	10[4]/[15]	15v.	ACABAR	109	22v.	Sem título
[15]81	8v.	DESpedida	10[8]/6	15v.	ZABELÉ	110	22v.	Sem título
[15]82	9r.	ESQUECER...	10[6]/7	15v.	PERDIZ	111	22v.	Sem título
[15]8]3	9r.	GAIOLA	108	16r.	MAIS BELA	112	22v.	Sem título
[15] 84 54	9r.	Sem título	109	16r.	INSONIA	118	23r.	Sem título
[1]85	9r.	FEL	110 [8]	16r.	JURA			
86	9v.	DESTRUIDA	111	16r.	O REI			

Obs.: Os títulos foram colocados no quadro com os símbolos utilizados na transcrição.

#### **4.2. O tipo de edição**

A edição semidiplomática busca conservar, na medida do possível, os aspectos do texto. Segundo Borges *et al.* (2012), esse tipo de edição situa-se entre a edição interpretativa e diplomática, sendo sua prática marcada pela ação menos interventista que a interpretativa e mais interventista que a diplomática. Comumente, a intervenção feita pelo editor, limita-se ao desdobramento das abreviaturas. No caso das edições dos cadernos de Eulálio Motta, os princípios estabelecidos no projeto prevê a manutenção da grafia das palavras, da acentuação gráfica e da pontuação. Trata-se de uma edição rigorosa que servirá de base para a edição crítica do texto.

Ha variados tipos de edição de textos, que variam de acordo com a intervenção e objetivos de editor. De acordo com Cambraia (2005), a escolha do tipo de edição requer especial reflexão do crítico textual que deve levar em consideração dois aspectos: o público alvo almejado e a existência de edições anteriores. Acrescenta-se outro aspecto relacionado às etapas de edição de um determinado texto. Quando o texto editado tem uma tradição múltipla é necessário empreender a edição de todos os testemunhos. É justamente isso que acontece com a edição das obras literárias inéditas de Eulálio Motta. A edição semidiplomática está inserida na metodologia de trabalho do projeto de edição das obras porque ela serve de base para qualquer outra atividade que se pretende fazer posteriormente com os manuscritos. Neste tipo de edição tenta ao máximo manter a forma genuína dos manuscritos e as intervenções feitas dizem respeito às abreviaturas. No caso da edição do *Meu Caderno de Trovas*, mantém-se, na medida do possível, as características da escrita do autor, mas o texto é organizado numa sequência lógica, sem obedecer a topografia da mancha escrita.

Para proceder à edição utilizou-se o fac-símile do caderno, com o intuito de evitar a manipulação do original e favorecer a leitura do texto através da ampliação da imagem.

#### **4.3. Critérios adotados na edição**

Para a edição dos textos, foi empregado o método filológico da crítica textual e serão seguidos os critérios de edição das obras de Eulálio

Motta estabelecidos por Barreiros (2007) e reformulados pelo mesmo autor em 2012.

Para a realização da edição semidiplomática existem alguns critérios que devem ser observados. Neste tipo de edição busca-se conservar ao máximo o texto original. No caso dessa pesquisa são utilizados os seguintes critérios:

9. Indica-se o fólio;
10. As linhas são numeradas de 5 em 5 à margem esquerda;
11. Os textos são transcritos em fonte *Times New Roman* padrão *Word*; de tamanho 11, justificados à margem esquerda;
12. Transcreve-se o título como se encontra no original;
13. A rubrica do autor indica-se entre colchetes;
14. São mantidos as interpolações, os lapsos do autor, a ortografia, a acentuação, o uso de maiúsculas, a pontuação e registraram-se todas as correções, emendas, rasuras e acréscimos, através da utilização de símbolos.
15. A edição corresponde a uma transcrição linearizada acomodando as rasuras, substituições, correções e acréscimos na sequência lógica do texto (não obedecendo a topografia do original);
16. Serão utilizadas notas de pé de página para indicar informações complementares tais como: alternância da cor da tinta, rasgões, furos, manchas, colagens, etc.

Quanto aos símbolos, foram utilizados:

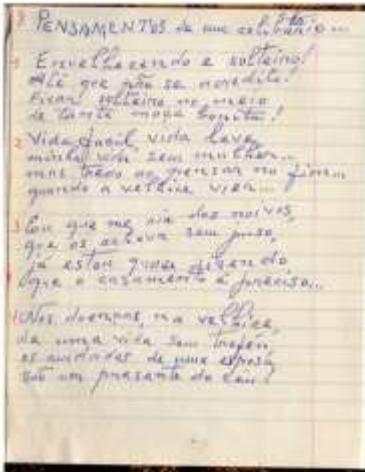
28. { } seguimento riscado, cancelado;
29. { † } seguimento ilegível;
30. { † } / \ segmento ilegível substituído por outro legível na relação {ilegível} /legível};
31. { } / \ substituição por sobreposição, na relação {substituído} /substituto};
32. { } [↑] riscado e substituído por outro na entrelinha superior;
33. { } [↓] riscado e substituído por outro na entrelinha inferior;
34. { } [→] riscado e substituído por outro na margem direita;

35. { } [←] riscado e substituído por outro na margem esquerda;
36. [↑] acréscimo na entrelinha superior;
37. [↓] acréscimo na entrelinha inferior;
38. [→] acréscimo na margem direita;
39. [←] acréscimo na margem esquerda;
40. [↑{ } ] acréscimo na entrelinha superior riscado;
41. [↑{†} ] acréscimo na entrelinha superior ilegível;
42. [↑{ } / \ ] acréscimo na entrelinha superior riscado e substituído por outro na sequência;
43. [↑{†} / \ ] acréscimo na entrelinha superior ilegível e substituído por outro na sequência;
44. [↓{ } ] acréscimo na entrelinha inferior riscado;
45. [↓{†} ] acréscimo na entrelinha inferior ilegível;
46. [↓{ } / \ ] acréscimo na entrelinha inferior riscado e substituído por outro na sequência;
47. [↓{†} / \ ] acréscimo na entrelinha inferior ilegível e substituído por outro na sequência;
48. [\*↑] parte do texto localizada à margem superior indicada pelo autor através de seta, linha ou números remissivos;
49. [\*↓] parte do texto localizada à margem inferior indicada pelo autor através de seta, linha ou números remissivos;
50. [\*→] parte do texto localizada à margem direita indicada pelo autor através de seta, linha ou números remissivos;
51. [\*←] parte do texto localizada à margem esquerda indicada pelo autor através de seta, linha ou números remissivos;
52. [\* (f. ou p.)] parte do texto localizada em outro fôlio ou página indicada pelo autor a partir de números e letras remissivos ou anotações. Nesses casos, o número do fôlio ou da página aparecem entre parênteses;
53. / \* / leitura conjecturada;
54. ( ) intervenção do editor (acréscimos e informações);

#### 4.4. Exemplo de edição da f. 2v.

A título de exemplo será apresentada a edição de uma folha do *Meu Caderno de Trovas*, para que se possa observar como se deu a edição do mencionado caderno. Para esse exemplo será apresentada uma edição face a face, ou seja, o fac-símile do manuscrito seguido da edição semidiplomática.

f. 2v.



8 PENSAMENTOS de um celiba[t]rio...

- 1 Envelhecendo e solteiro!  
Até que não se acredita!  
Ficar solteiro no meio  
de tanta moça bonita!
- 5 2 Vida fácil, vida leve  
minha vida sem mulher...  
mas tremo ao pensar no fim...  
quando a velhice vier...
- 10 3 Eu que me ria dos noivos,  
que os achava sem juízo,  
já estou quase dizendo  
{1} que o casamento é preciso...
- 15 4 Nas doenças, na velhice,  
de uma vida sem troféu,  
os cuidados de uma esposa  
são um presente do céu!

#### 5. Considerações finais

A edição semidiplomática de textos manuscritos em processo de escrita é um desafio e exige tempo, atenção, dedicação e, sobretudo, responsabilidade, pois se trata de um trabalho de recuperação do acervo literário. Nos textos editados estão presentes as marcas da gênese do texto e as marcas da identidade do escritor e de suas memórias que merecem ser estudadas e preservadas.

A pesquisa possibilitou editar xxx textos. Na continuidade da pesquisa, buscar-se-á empreender a edição crítica das quadras, tendo em vistas a publicação do livro inédito *Meu Caderno de Trovas* do escritor mundo-novense Eulálio de Miranda Motta.

Mesmo diante das dificuldades para decifrar trechos dos manuscritos e de todo o rigor que o trabalho de edição impõe, o trabalho é

compensador pela oportunidade de poder contribuir para a conservação do patrimônio cultural-literário baiano e também por contribuir para a preservação da memória individual e coletiva do escritor Eulálio Motta.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. *Estudos históricos: arquivos pessoais*, Rio de Janeiro, vol. 11, n. 21, 1997. Disponível em:

<[http://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/cultgen/arquivar\\_a\\_propria\\_vida.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/cultgen/arquivar_a_propria_vida.pdf)>. Acesso em: 26-07-2014.

BARREIROS, Patrício Nunes. *Sonetos de Eulálio Motta*. Feira de Santana: UEFS, 2012.

\_\_\_\_\_. A oficina do escritor e os projetos editoriais de Eulálio de Miranda Motta. In: XIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. *Atas...*, Rio de Janeiro: CiFEFiL, vol. XIII, n. 4, p. 1465-1480, 2009.

\_\_\_\_\_. *Cantos tristes, no cemitério da ilusão: edição dos sonetos de Eulálio de Miranda Motta*. 2007. Dissertação (Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural). – Departamento de Letras, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

\_\_\_\_\_. Da organização do espólio à edição crítica da obra de Eulálio de Miranda Mota. In: IX Congresso Nacional de Linguística e Filologia. *Anais...* Rio de Janeiro: CiFEFiL, vol. IX, n. 3. p. 117-128, 2005.

CAMBRAIA, César Nardelli. 2005. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes.

MARQUES, Reinaldo. O arquivo literário como figura epistemológica. *Matraga*, Rio de Janeiro, vol. 14, n. 21, p. 13-23, jul./dez. 2007. Disponível em:

<<http://www.pgletras.uerj.br/matraga/matraga21/arqs/matraga21a01.pdf>>. Acesso em: 25-07-2014.

QUEIROZ, Rita de Cássia R. de. Da necessidade de edições críticas de autores baianos. *Cadernos de Letras da UFF: Dossiê: Patrimônio cultural e latinidade*, n. 35, p. 83-95, 2008. Disponível em:

<[www.uff.br/cadernosdeletrasuff/35/artigo5.pdf](http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/35/artigo5.pdf)>. Acesso em: 20-07-2014.

XVIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

RETTENMAIER, Miguel. Pesquisa literária e acervo: a maldição dos manuscritos. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, vol. 4, n. 2, p. 137-145, jul./dez.2008

SILVA, José Pereira da. A crítica textual através da edição crítica da *Lírica de Camões*, de Leodegário A. de Azevedo Filho. *Cadernos do CNLF*, Rio de Janeiro: CiFEFiL, vol. XVI, n. 03, 2012. XVI Congresso Nacional de Linguística e Filologia – UERJ. Disponível em:

<[http://www.filologia.org.br/xvi\\_cnlf/min\\_ofic/Livro\\_de\\_minicursos\\_e\\_oficinas.pdf](http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/min_ofic/Livro_de_minicursos_e_oficinas.pdf)>. Acesso em: 02-08-2014.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Ars Poética/EDUSP, 1994.